

Evolução da produção de leite na região norte do Brasil: Tendências e Perspectivas

Gleiciane Pires da Silva

IFPA-Campus Castanhal/gleicianepires99@gmail.com

Gabriela Gomes Costa

IFPA-Campus Castanhal/gabrielagomes1401@gmail.com

Gilsivani Hoffmann Cardoso

IFPA-Campus Castanhal/Gilsivani.hoffmann@gmail.com

Samara Valena Veloso

IFPA-Campus Castanhal/ samaraveloso40@gmail.com

Márcia Cristina Melo Monte Palma

IFPA-Campus Castanhal/Palmacristina04@gmail.com

Daisy Inês das Chagas Sousa

IFPA-Campus Castanhal/daisy.sagach@gmail.com

Félix Lélis da Silva

IFPA-Campus Castanhal/felix.lelis@ifpa.edu.br

Área Temática: Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural Sustentável

Modalidade: Resumo Simples

1. Resumo:

A pecuária de leite na Região Norte do Brasil tem ganhado destaque nas últimas décadas, tanto pelo seu papel socioeconômico quanto pelo potencial de desenvolvimento rural sustentável. Diante disto, é necessário entender novas perspectivas das diferentes regiões produtoras e as contradições atreladas ao processo produtivo. Portanto, o objetivo deste estudo foi analisar a evolução da produção leiteira na Região Norte do Brasil entre os anos 2000 e 2013, indicando quais as tendências e contradições atuais da atividade. Os dados foram coletados no sistema SIDRA/IBGE e tabulados e analisados em planilhas no Excel. Em nível de Brasil, os resultados sugerem que, em 2014, houve o maior pico da pecuária leiteira; porém, a partir de 2015, foi observada uma queda na produção nacional. Os estados do Sudeste e Sul mantêm a liderança como maiores produtores de leite do país, favorecidos pelas diferenças tecnológicas, estruturais e de mercado. Outras regiões, como Centro-Oeste e Sul, estão entrando em fase de estagnação ou retração. O Nordeste vem crescendo devido a uma combinação de políticas públicas, principalmente com o fortalecimento da agricultura familiar, a melhoria genética do rebanho e o incentivo à industrialização regional. Quanto ao Norte do Brasil, pode-se afirmar que a região possui a menor taxa produtiva de leite ao longo de todo o período analisado. Destacamos o estado de Rondônia, que tem demonstrado um crescimento impressionante e quase contínuo ao longo dos primeiros 10 anos. Em 2000, a produção leiteira do estado era de 400.000 (mil litros) e pulou para 1.100.000 (mil litros) em 2018, consolidando-se como o maior produtor de leite do Norte. O estado do Pará figura como o segundo maior produtor da região, com crescimento contínuo até 2015, seguido de uma estabilização com leves oscilações. Tocantins apresentou uma tendência de crescimento, especialmente a partir de 2010, consolidando-se como terceiro polo produtivo da região, possivelmente devido à sua maior integração com o agronegócio do Centro-Oeste. Por outro lado, estados como Amapá, Roraima e Acre mantiveram-se com baixos volumes de produção ao longo de todo o período, o que pode ser explicado por limitações estruturais, baixa inserção de tecnologia e menor vocação histórica para a pecuária leiteira. Por fim, o desnível acentuado entre Rondônia e os demais estados (Pará, Acre, Roraima, Amapá, Amazonas e Tocantins) pode ser justificado principalmente pela facilidade de acesso à infraestrutura, a políticas de incentivo e a mercados institucionais, bem como a incentivos a cooperativas e indústrias de laticínios e a acesso ao PRONAF. Enquanto isso, os demais estados produtores enfrentam dificuldades logísticas, baixa capilaridade de assistência técnica, ausência de mercados e de políticas de incentivos.

2. Palavras-chave: Pecuária leiteira, Desenvolvimento rural, SIDRA/IBGE; Rondônia; Políticas públicas;